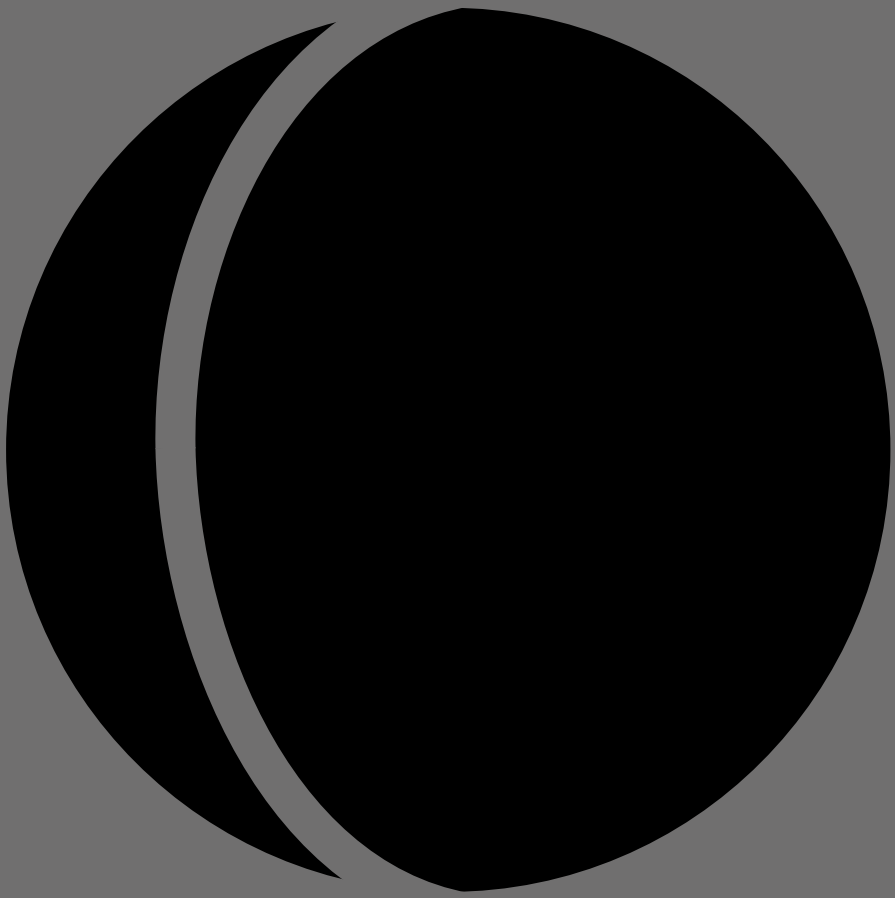
Círculo de Artes Plásticas de Coimbra



esfera capc

oficinas — visitas guiadas — janeiro – junho 2019

Oficinas
Visitas guiadas
Conversas

Programação
janeiro – junho 2019

Círculo Sereia
Círculo Sede
Museu

Círculo de
Artes Plásticas
de Coimbra

A vocação do CAPC é a divulgação da Arte através da prática expositiva, em que se dá a conhecer a experimentação e o questionamento dos artistas do seu tempo.

O CAPC pretende assim estabelecer pontes com quem usufrui da obra de arte. A sua ação não é a de um mero mediador, mas, antes, de ativo participante nesse processo — quer através dos artistas e das obras que propõe, quer através da sua coleção, construída ao longo dos seus 60 anos de existência e que se mostra, segundo distintas organizações e narrativas curatoriais, em diversos espaços próprios ou de outras instituições programadas, saindo da sua zona de conforto. Nesse permanente desejo de se confrontar com a sua história, inscreve-se também a revisitação da prática pedagógica desenvolvida nos anos 70 e 80 do século xx por Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa e Túlia Saldanha.

As atividades da Esfera CAPC estão organizadas em 5 grupos:

RECOLOCAR O OLHAR
A escola vai ao CAPC. Visitas guiadas seguidas de oficina de desenho. O CAPC vai à escola. Visitas do CAPC às escolas. Será escolhida uma obra da coleção CAPC para ser explicada aos alunos. Neste ano letivo 2018-2019, o CAPC assinou um protocolo com a Escola Secundária José Falcão, com um programa regular de oficinas adequadas aos conteúdos programáticos vigentes.

COMO LER...
Visitas guiadas pelo artista, por artistas convidados, pelo curador ou equipa CAPC, seguidas de conversa aberta.

O INTERIOR DAS IMAGENS
Série de oficinas teórico-práticas. Análise crítica feita a partir da observação de imagens e da exploração de técnicas de representação gráfica.

ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO
Ciclo de oficinas de observação e representação: da natureza, da cidade, da palavra, da música...

CONSTRUIR O COLETIVO
Masterclass: Crítica de Arte, *Design* e Arquitetura. Aulas teóricas intercaladas com oficinas de cruzamento multidisciplinar. Em ano de bienal, «Construir o coletivo» é dirigido à formação teórica e preparação de toda a equipa Anozero, segundo orientação do curador.

janeiro – junho 2019

janeiro

pág. 9
sex, 4 jan, 14 h – 18 h
RECOLOCAR O OLHAR
A escola vai ao CAPC
Visita guiada, oficina de desenho.
Com: Equipa CAPC
Local: Círculo Sede

pág. 13
sex, 11 jan, 14 h – 18 h
sáb, 12 jan, 14 h – 18 h
O INTERIOR DAS IMAGENS
Quando a identidade é nómada
Oficina de desenho, serigrafia, *stencil*, pintura em tecido.
Com: Ana Biscaia, Mike Goes West e Joana Monteiro
Local: Círculo Sede

pág. 31
sáb, 12 jan, 18 h
INAUGURAÇÃO
***A shot in the eye*, Eduard Arbós**
Local: Círculo Sereia

pág. 33
qui, 17 jan, 18 h
1 000 056.º
ANIVERSÁRIO DA ARTE
Local: Círculo Sede

pág. 22, 23
sáb, 19 jan, 15 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA
Deus é um lugar ameaçado
Apresentação de livro
Com: Luís Quintais
A palavra visível
Sessão teórica.
Com: Equipa CAPC
Local: Círculo Sereia

fevereiro

pág. 17
sex, 1 fev, 14 h – 18 h
sáb, 2 fev, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA
Manifesto de animais
Oficina de desenho, recortes.
Com: Maria Remédio
Local: Círculo Sede

pág. 20
sáb, 9 fev, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE
Coimbra™
Oficina de desenho, design gráfico.
Com: Gil Mac
Local: Círculo Sereia

pág. 31
sáb, 16 fev, 18 h
INAUGURAÇÃO
***Fermata*, João Ferro Martins**
Local: Círculo Sede

pág. 21
sex, 22 fev, 14 h – 18 h
sáb, 23 fev, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE
Mapa meu
Oficina de desenho, recolha de materiais e colagens.
Com: Catarina Bota Leal, Désirée Pedro
Local: vários locais em Coimbra

março

pág. 18
sex, 8 mar, 14 h – 18 h
sáb, 9 mar, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA
O herbário infinito
Oficina de ilustração.
Com: Jaime Ferraz
Idades: M/12
Local: Jardim da Sereia

pág. 24
sex, 29 mar, 14 h – 18 h
sáb, 30 mar, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA
O esqueleto esquisito
Oficina de poesia.
Com: Alexandre Gigas
Idades: 8–11 anos + 12–15 anos
Local: Círculo Sede

abril

pág. 9
sex, 5 abr, 14 h – 18 h
RECOLOCAR O OLHAR
A escola vai ao CAPC
Visita guiada, oficina de desenho.
Com: Equipa CAPC
Local: Círculo Sede

pág. 14
sex, 26 abr, 14 h – 18 h
sáb, 27 abr, 14 h – 18 h
O INTERIOR DAS IMAGENS
O jornal de hoje
Oficina de escrita, colagem, desenho, tipografia com tipos de madeira e chumbo, carimbos.
Com: Ana Biscaia, Joana Monteiro, João Gaspar
Local: Círculo Sede

pág. 31
sáb, 27 abr, 18 h
INAUGURAÇÃO
***A Time and a Place/Um Tempo e um Lugar*, Edgar Pires**
Local: Círculo Sereia

maio

pág. 9
sex, 3 maio, 14 h – 18 h
RECOLOCAR O OLHAR
A escola vai ao CAPC
Visita guiada, oficina de desenho.
Com: equipa CAPC
Local: Círculo Sereia

pág. 31
sáb, 11 maio, 18 h
INAUGURAÇÃO
Rui Neto
Local: Círculo Sereia

pág. 18
sex, 17 maio, 14 h – 18 h
sáb, 18 maio, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA
O herbário infinito
Oficina de ilustração.
Com: Carolina Maria
Local: Jardim Botânico UC

pág. 15
sex, 31 maio, 14 h – 18 h
O INTERIOR DAS IMAGENS
Narrativas disruptivas.
Animação *stop motion*
Oficina de colagem, desenho, fotografia.
Com: Ana Biscaia e Joana Monteiro
Local: Círculo Sede

junho

pág. 15
sáb, 1 jun, 14 h – 18 h
O INTERIOR DAS IMAGENS
Narrativas disruptivas.
Animação *stop motion*
Oficina de colagem, desenho, fotografia.
Com: Ana Biscaia e Joana Monteiro
Local: Círculo Sede

pág. 21
sex, 14 jun, 14 h – 18 h
sáb, 15 jun, 14 h – 18 h
ESTÚDIO CAPC. OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE
Mapa meu
Oficina de desenho, recolha de materiais e colagens.
Com: Catarina Bota Leal, Désirée Pedro
Local: vários locais em Coimbra

Todas as atividades são de participação gratuita, mas de inscrição obrigatória.
Contactar: esfera@capc.com.pt

As datas mencionadas nesta publicação poderão estar sujeitas a alteração.
Para atualizações e mais informações, aconselhamos a subscrição da *newsletter* CAPC, através da página: cpac.com.pt.

Catarina Baleira, s/título, 1992
Tinta da china, película autocolante, madeira, arame e pregos
63 × 47 cm
Coleção CAPC

António Olaio, *My name is a logo*, 1997
Tinta da china s/papel
65 × 50 cm
Coleção CAPC

Recolocar o olhar

O CAPC vai à escola. A escola vai ao CAPC
Com: equipa CAPC
Mediante marcação.

O CAPC vai à escola
Visitas do CAPC às escolas.

No ano em que se comemoram os 60 anos do CAPC, é escolhida uma obra da coleção a ser apresentada no espaço das escolas aos alunos. Pretende-se relacionar a história do CAPC com a história da arte em Portugal, construíndo para o efeito documentação de história comparada.

A escola vai ao CAPC
Visita guiada e oficina de desenho.

Tendo como ponto de partida as exposições patentes, organizam-se visitas onde se pretende refletir, experimentando o uso das imagens nas práticas artísticas contemporâneas, iniciando uma relação pensada em articulação com a história da arte e explorando as conexões entre a arte e as tecnologias de produção de imagens.

sexta, 4 de janeiro, 14 h – 18 h
sexta, 5 de abril, 14 h – 18 h
sexta, 3 de maio, 14 h – 18 h

É possível marcar visitas guiadas em datas diferentes das aqui assinaladas, bem como estabelecer contacto para agendar uma sessão «O CAPC vai à escola».

Contactar:
esfera@capc.com.pt

O CAPC vai à escola. A escola vai ao CAPC

Protocolos com escolas

Muitas das propostas do projeto Esfera CAPC pressupõem e permitem a adaptação (no formato e no tempo) ao plano de atividades das escolas. Exemplo dessa possibilidade é o protocolo de colaboração que este ano letivo foi estabelecido entre o CAPC e a Escola Secundária José Falcão. Uma calendarização e programação específicas que incluem, para lá da realização de visitas guiadas e de oficinas, propostas de reforço e diálogo com os conteúdos programáticos, dentro do horário escolar, com os alunos e professores das áreas de Arte e Turismo.

Para saber como estabelecer outros protocolos, contactar: esfera@capc.com.pt

Jorge Maciel, *Mise em cenas* (exposição coletiva *Até que o fim rime e a corda estique),* CAPC. Visita guiada por Jorge Neves a alunos e professores da Escola Secundária José Falcão.

Como ler...

Visitas guiadas pelos artistas, curadores e/ou equipa CAPC, seguidas de conversa aberta.

Datas a definir.

No dia seguinte está o agora
60 ANOS CAPC
Curadoria: Cristina Mateus
e Nuno Sousa Vieira
Círculo Sede

A shot in the eye
Eduard Arbós
Círculo Sereia

Fermata
João Ferro Martins
Círculo Sede

A Time and a Place/
Um Tempo e um Lugar
Edgar Pires
Círculo Sereia

Rui Neto
Curadoria: Delfim Sardo
Círculo Sede

Vasco Costa, *Le Corps utopique* (exposição coletiva *Até que o fim rime e a corda estique),* CAPC. Visita guiada pelos artistas.

O interior das imagens

Pretende aproximar-se o espectador da obra através de uma análise crítica feita a partir da observação de imagens e da exploração de técnicas de representação gráfica.
Com: equipa CAPC + convidados

CICLO DE OFICINAS O INTERIOR DAS IMAGENS
Oficinas de interpretação e recriação de imagens do universo da arte e da comunicação visual.

No primeiro semestre de programação Esfera CAPC, as oficinas «O interior das imagens» são desenvolvidas a partir do livro *Clube Mediterrâneo – Doze fotogramas e uma devoração*. Uma edição que reúne pequenos poemas acerca do drama da humanidade, onde homens e mulheres, nossos semelhantes, fogem da guerra, da destruição e da morte, arriscando a vida nesse ímpeto da fuga. Uma tentativa de compreender o mundo em que vivemos, o tempo que habitamos. Livro onde a tipografia se cruza com a ilustração e poesia de partida.

Texto: João Pedro Mésseder
Ilustração: Ana Biscaia
Design e composição tipográfica: Joana Monteiro
Imposição e Impressão: Tipografia Damasceno
Edição: Editora dos Tipos & Xerefé

OFICINAS CLUBE MEDITERRÂNEO
– Quando a identidade é nómada
– O jornal de hoje
– Narrativas disruptivas

O INTERIOR DAS IMAGENS: OFICINA CLUBE MEDITERRÂNEO

Quando a identidade é nómada

sexta, 11 de janeiro, 14 h – 18 h
sábado, 12 de janeiro, 14 h – 18 h

Oficina de desenho, serigrafia, *stencil*, pintura em tecido.

Com: **Ana Biscaia, Mike Goes West, Joana Monteiro**
Local: Círculo Sede

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 7 de janeiro para: esfera@capc.com.pt

Pretende-se trabalhar a questão da identidade cultural em tempos de constante fluxo humano. Olhar os refugiados e os migrantes, num esforço árduo de entender o mundo, através dos seus retratos. Que é possível manter do nosso legado cultural quando nos tentamos integrar numa sociedade com bases religiosas e princípios ideológicos tão diferentes dos nossos? Quando nunca saímos do nosso bairro, como olhamos quem vem de tão longe?

O INTERIOR DAS IMAGENS: OFICINA CLUBE MEDITERRÂNEO

O jornal de hoje

sexta, 26 de abril, 14 h – 18 h
sábado, 27 de abril, 14 h – 18 h

Oficina de escrita, colagem, desenho, tipografia com tipos de madeira e chumbo, carimbos.

Com: **Ana Biscaia, Joana Monteiro, João Gaspar**
Local: Círculo Sede

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 22 de abril para: esfera@capc.com.pt

A partir de notícias e imagens, às quais estamos expostos em permanência, propomos a reconstrução de significados através da criação de um «jornal». Com que notícias? Reais? Falsas? Perguntas como «qual a legenda correta daquela imagem?». Interessa questionar a forma como a informação é difundida e manipulada, encontrar formas alternativas de aceder à informação real e ensinar ferramentas de criação gráfica que potenciem a liberdade de expressão.

montagem de Joana Monteiro

O INTERIOR DAS IMAGENS: OFICINA CLUBE MEDITERRÂNEO

Narrativas disruptivas

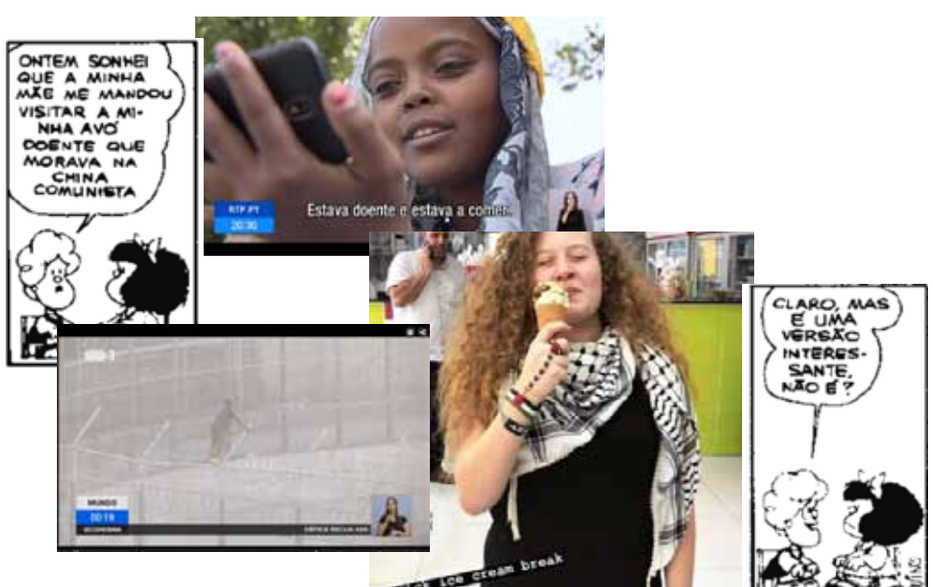
sexta, 31 de maio, 14 h – 18 h
sábado, 1 de junho, 14 h – 18 h

Oficina de colagem, desenho, animação *stop motion*.

Com: **Ana Biscaia, Joana Monteiro**
Local: Círculo Sede

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 13 de maio para: esfera@capc.com.pt

Com base em recortes de jornais, onde se sobrepõe desenhos, propomos desconstruir realidades, dar novos sentidos a palavras escritas e acrescentar palavras faladas, sentidas e onomatopeias. A narrativa não tem de ser linear. A animação surgirá de uma sequência de fotografias, produzidas a partir do resultado gráfico. Pretende questionar-se a forma como a informação nos chega através dos *media*, e como a sequência narrativa influi na nossa percepção.



montagem de Ana Biscaia e Joana Monteiro

Estúdio CAPC Os limites da representação

Nestas sessões, o desenhar é utilizado como instrumento de análise, reconhecimento e representação do espaço. Serão apresentados exemplos de diferentes técnicas que apontam para resultados e objetivos distintos. A utilização desta ferramenta, acessível e usada por diversos campos do saber e do conhecimento, permite desenvolver capacidades de síntese na comunicação visual.

CICLO DE OFICINAS ESTÚDIO CAPC
Oficinas de observação e representação.

Com: equipa CAPC e convidados

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA
– Manifesto de animais
– O herbário infinito

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE
– Coimbra™
– Mapa meu

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA
– O esqueleto esquisito
– A memória visível

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA

Manifesto de animais

sexta, 1 fevereiro, 14 h – 18 h
sábado, 2 fevereiro, 14 h – 18 h

Oficina de desenho e recorte.

Com: **Maria Remédio**
Local: Círculo Sede

5–7 anos
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição prévia obrigatória até ao dia 28 de janeiro para: esfera@capc.com.pt

Partilhamos o mundo com muitos e variados animais — de todas as espécies, feitios, formatos e tamanhos. Onde e como já nos cruzámos com alguns deles? Vamos falar dos diferentes modos de conhecer o mundo e os animais que nele habitam e, a partir de todos os contributos, construir um manifesto de animais usando a técnica *leporello*. O resultado final será um livro feito por todos, que se pode montar e desmontar.

Manifesto de Animais, Maria Remédio

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA

O herbário infinito

Nesta série de oficinas teórico-práticas, iniciamos um projeto de livro, com a forma de um herbário por fascículos. Estão, desde já, previstas várias oficinas, além das aqui descritas, em locais como o Museu de História Natural e o Mercado Municipal. Vamos experimentar diferentes técnicas, tais como fotografia, cianotipia, ilustração, colagem e desenho.

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição prévia para: esfera@capc.com.pt

---

sexta, 8 mar, 14 h – 18 h
sábado, 9 mar, 14 h – 18 h

Oficina de ilustração.
Com: **Jaime Ferraz**
Local: Jardim da Sereia
Inscrição obrigatória até ao dia 4 de março.

O CAPC recebe e procura contacto com o espaço público. E em particular, o Círculo Sereia apresenta-se como um lugar aberto para um jardim, onde interage com uma possibilidade de representação organizada da natureza.

---

sexta, 17 mai, 14 h – 18 h
sábado, 18 mai, 14 h – 18 h

Oficina de ilustração.
Com: **Carolina Maria**
Local: Jardim Botânico da Universidade de Coimbra
Inscrição obrigatória até ao dia 13 de maio.

Procurar e representar algumas das 392 000 espécies de plantas que existem no Jardim Botânico é o desafio que lançamos e que contará com a orientação do seu Consultório Botânico.

PARCEIRO ESFERA CAPC

JARDIM BOTÂNICO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ilustração de Carolina Maria

ilustração de Carolina Maria

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

Coimbra™

sábado, 9 fev, 14 h – 18 h

Oficina de desenho, design gráfico.

Com: **Gil Mac**
Local: Círculo Sede

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 4 de fevereiro para: esfera@capc.com.pt

O foco central será a riqueza histórica e multicultural da cidade e a sua contemporaneidade identitária. Os participantes serão encorajados a tomar um novo olhar sobre a cidade, a sua arquitetura, os seus símbolos e dinâmicas, e a expressarem resultados críticos através do design gráfico. O desafio é desenvolver um logótipo, uma ilustração e/ou um *slogan*, que deverá ser uma declaração para a cidade.

foto de cartaz colado nas ruas de Macau, resultado oficina Macau™ com Gil Mac

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

Mapa meu

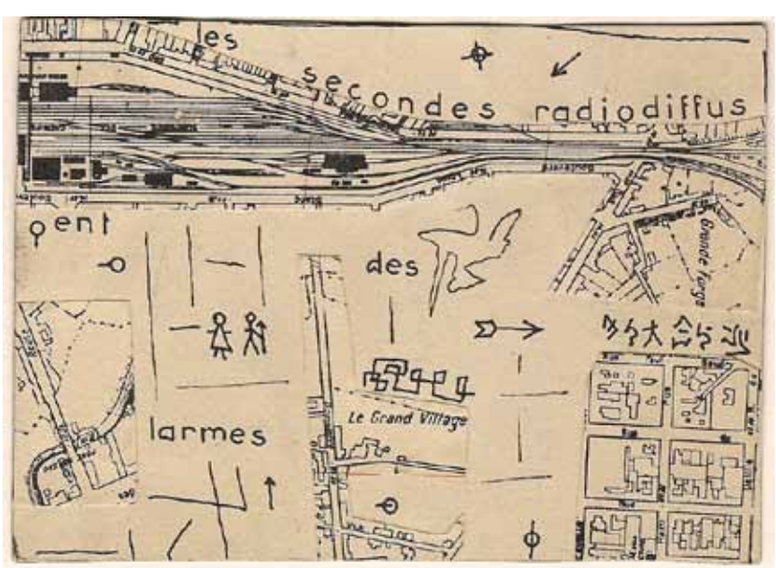
sexta, 22 fev, 14 h – 18 h
sábado, 23 fev, 14 h – 18 h

Oficina de desenho, recolha de materiais e colagens.

Com: **Catarina Bota Leal, Désirée Pedro**
Local: vários locais exteriores em Coimbra, Círculo Sede

M/12
Número de participantes: mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 18 de fevereiro para: esfera@capc.com.pt

A partir da *Teoria da Deriva* de Guy Débord, propõe-se refletir nas questões gerais da representação do espaço físico e mental. Tendo como referência os mapas dos Situacionistas, que derivam dessa teoria, pretende-se questionar os limites da representação de uma cidade e da nossa relação com ela. O resultado não é necessariamente de ordem espacial ou geográfica.



Jean Louis Brau, *Métagraphie*, 1950

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA

APRESENTAÇÃO DO LIVRO:

Deus é um lugar ameaçado

sábado, 19 jan, 15 h
Local: Círculo Sereia

Autor: **Luís Quintais**
Edição: Huggly books

«*Deus é um lugar ameaçado* é um livro de fotografia? Um livro de poesia? Um ensaio? Uma ficção? Talvez a palavra ficção seja a mais correcta. Uma ficção que se organiza em torno de um conjunto de imagens Polaroid para reflectir sobre o lugar da poesia e da linguagem num mundo em perda. Uma ficção e um conjunto de imagens que ponderam comentar o mundo como vestígio ou sinal de algo que, talvez, tenha desaparecido. Um vestígio da linguagem, da possibilidade de representação, em suma, da possibilidade de invenção.» Luís Quintais

Deus é um lugar ameaçado, Luís Quintais
Fotografia *Polaroid*

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA

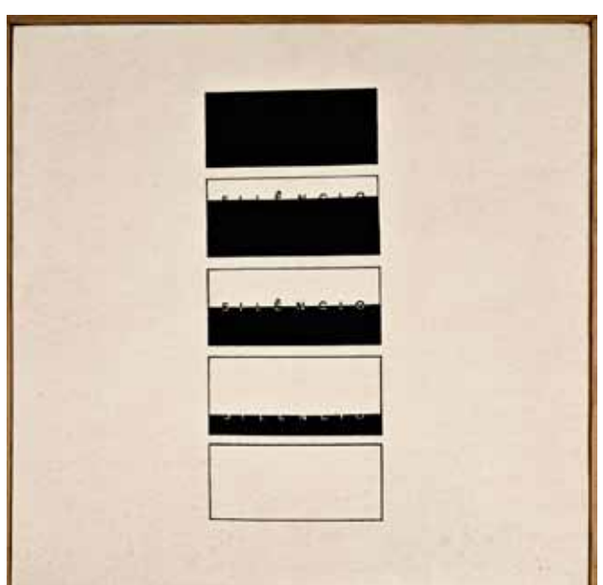
A palavra visível

sábado, 19 jan, 15 h – 18 h

Sessão teórica.
Com: Equipa CAPC
Local: Círculo Sereia

M/12
Número de participantes:
mín. 5
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 14 de janeiro para:
esfera@capc.com.pt

No seguimento da apresentação do livro de Luís Quintais, *Deus é um lugar ameaçado*, propomo-nos olhar os limites da representação da palavra através da visualização e comparação de obras de artistas que trabalharam com e a partir da palavra escrita, conferindo-lhe um componente visual para lá da sua grafia.



E. M. de Melo e Castro, *Silêncio*, 1970
Tinta serigrafica s/tela
Arquivo CAPC

OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO DA PALAVRA

O esqueleto esquisito

sexta, 29 de março
sábado, 30 de março

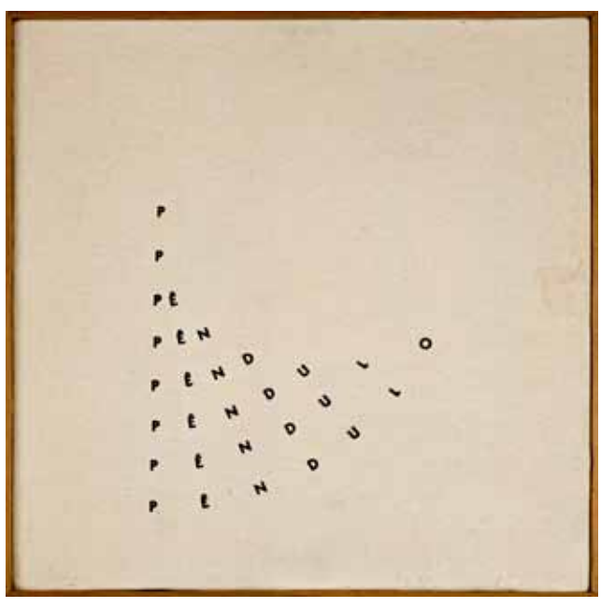
Duas sessões de 90 minutos por dia:
14h30 – 16 h, 8–11 anos + **16h30 – 18 h**, 12–15 anos.

Oficina de poesia.

Com: **Alexandre Gigas**
Local: CAPC Sede

Número de participantes:
mín. 5, máx. 10
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até ao dia 25 de março para: esfera@capc.com.pt

Desafiamo-nos a responder várias vezes à pergunta «Que é a poesia?» a partir de um olhar para o quotidiano. Com exercícios de escrita individuais e de expressão coletiva, promove-se a liberdade e o acaso. A oralidade poética e a poesia visual serão matéria estruturante destas sessões, levando à construção de *cadavre exquis*.



E. M. de Melo e Castro, *Pêndulo*
Tinta serigrafica s/tela
Arquivo CAPC

BIOGRAFIAS JAN–JUN 2019

Alexandre Valinho Gigas (1975) nasceu na Nazaré. Escreveu crónicas em jornais locais entre 2002 e 2007. Publicou: *Viagens...* (2006), *A Rua da Irmandade* (2010), *Baladas da varanda fria* (2011), *A explosão* (2011) e *Bucólicas* (2015). Participou em várias revistas. É membro do coletivo *ANARKITEKTURA*. Desenvolve evoluções performativas poéticas em vários projetos, assim como diz e divulga poesia em diversos contextos.

Ana Biscaia (1978) nasceu na Figueira da Foz. É designer gráfica e ilustradora. Estudou ilustração (Master of Fine Arts) em Estocolmo, na *Konstfack University College of Arts, Crafts and Design*. O seu primeiro livro ilustrado, *Negrume* (publicado pela &etc., com texto de Amadeu Baptista), data de 2006. Ilustrou *Poesia de Luís de Camões para Todos* (seleção e organização de José António Gomes), antologia que mereceu, em 2009, uma distinção do júri do Prémio Nacional de Ilustração. Recebeu o Prémio Nacional de Ilustração, em 2012, pelo livro *A Cadeira que Queria Ser Sofá*, de Clovis Levi. O seu trabalho para *O Carnaval dos Animais*, de Rui Caeiro, foi também selecionado pelo júri do prémio TITAN Illustration in Design. Com João Pedro Mésseder, editou, em 2014, o livro *Que Luz Estarias a Ler?* e, em 2015, *Poemas do Conta-Gotas*. Em 2017, com o mesmo autor e Joana Monteiro, editou *Clube Mediterrâneo, doze fotogramas e uma devoração*. Fundou a Xerefé, pequena editora de livros ilustrados.

Carolina Maria (1985) nasceu em Viseu. Formada em Arquitectura, terminou em 2015 o Curso de Desenho de Natureza no MUHNAC e o mestrado de Desenho na FBAUL. O seu trabalho parte do diálogo entre a ilustração e o desenho, aplicado em diversos campos, como o meio editorial ou a publicidade. A ilustração botânica é um tema central no seu trabalho autoral e comercial. Participou em diversas exposições coletivas (no *Festival Walk&Talk* Açores, na Festa da Ilustração de Setúbal) e individuais (na Fábrica Features Lisboa e na Casa da Esquina). Colabora e trabalha com clientes, tais como: Compal, Frize, Ambrosia Magazine, BMW, Mini,The Plant, Lavandaria, Ilhas Studio, InGamba.

Catarina Bota Leal (1983) nasceu em Faro. Licenciou-se em Arquitectura pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, em 2008. Nos anos que se seguiram, viveu e trabalhou em Coimbra, onde desenvolveu, em paralelo com a arquitectura, projetos no domínio das Artes Visuais, bem como participou em formações de Dança Contemporânea, Teatro e Rádio. Em 2012, apresentou a tese de mestrado ao Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra. Durante 2013, viajou até à Suiça, onde teve a oportunidade de iniciar, em 2015, o mestrado em Artes Visuais na ECAL (*Ecole Cantonal d'art de Lausanne*), que terminou em 2017. Durante estes anos em terras helvéticas, fez parte do laboratório intitulado *Theater, Garden, Bestiary — A materialist history of exhibitions*. Participou, em 2016, na residência artística *SOMA summer* (Cidade do México) e em 2018 no laboratório *Shock Lab*, organizado pelo Verão Azul (Faro-Loulé). Em 2018, regressou a Coimbra e, em paralelo ao trabalho que desenvolve enquanto artista, faz parte da equipa de produção do CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e do Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra.

Désirée Pedro (1970) nasceu em Porto Amélia (atual Pemba), Moçambique. Licenciada em Arquitetura pela FAUP, em 1996, funda, no mesmo ano, o Atelier do Corvo com o arquiteto Carlos Antunes, onde tem desenvolvido o seu percurso profissional. Frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea no Colégio das Artes e leciona na ESAD como Professora Assistente e no DARQ/FCTUC como Assistente Convidada. É membro da direção do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) desde 2010. Tem, ao longo dos anos, desenvolvido trabalhos práticos e teóricos na área da arquitetura, da curadoria e da produção, tendo já ganho inúmeros prémios e menções honrosas neste âmbito.

Gil Mac (1975) nasceu em Coimbra. Performer, músico e designer gráfico. Assina os seus projetos gráficos como Whatever™, desde 2006, e tem vindo a trabalhar para projetos/eventos de música, moda, teatro e de intervenção urbana, média e cultura *pop*. A sua formação como designer conta com o curso de artes gráficas (ARCA, Coimbra) e a frequência nos cursos de fotografia na Mau Maus em Lisboa, design de moda no Citex, Porto e Design Multimédia na ESAD, Caldas da Rainha. Como *freelancer*, desenvolveu trabalhos para Maria Gambina, Fidel Shoes, Sonic Culture, Cosa Nostra, EXO Tapes, de entre outros. Foi membro do CITAC e é cofundador da DEMO. Participou como codiretor, performer e designer no projeto de investigação artística Russian Roulette, no Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle (Varsóvia). Trabalhou como performer e designer gráfico em vários espetáculos teatrais (Projecto Buh!, CEC – Guimarães 2012, Circolando). Criou o projeto *Inscrição,* inspirado no universo literário de Camilo Pessanha, e apresentou a sua performance a solo, *Oráculo,* no festival literário de Macau, *Rota das Letras*, em 2014. Como músico é membro dos Octopussy Crew, Hedonic 2 e dos Lucifer's Ensemble.

Jaime Ferraz (1986) nasceu em Lisboa. Licenciou-se em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, mas, antes, andou de *skate*, jogou à bola e subiu às árvores. Cofundou uma pequena editora, a Swimming Book. Entretanto, deu aulas de judo, estagiou no Pato Lógico e trabalhou numa gráfica. Gosta de fazer desenhos no papel e na parede e de cuidar de uma pequena horta na sua varanda. O seu caril de legumes é bastante apreciado. *Máquina* é o seu primeiro livro, título da colecção *Imagens Que Contam*.

Joana Monteiro (1976) nasceu em Coimbra. É designer gráfica e faz direção de arte. No seu trabalho, reconhece-se uma paixão pela tipografia. Para a construção de imagens gráficas, faz uso e mistura várias técnicas. É licenciada em Pintura e Design de Comunicação (ARCA, Coimbra), tem mestrado em Design Gráfico pela University of the Arts London. Estudou na Royal College of Art, Londres, onde experimentou vídeo e tipografia tradicional. Colaborou com o ateliê FBA., em Coimbra, durante 5 anos. É *freelancer* desde 2007 e tem trabalhado sobretudo com clientes da área da cultura. Ganhou o prémio AIGA Justified em 2013 e o prémio Sebastião Rodrigues, do Ano do Design Português, em 2014. É cofundadora do Clube dos Tipos, em colaboração com Rui Damasceno, da Tipografia Damasceno. Fundadora da Editora dos Tipos, chancela através da qual publicou em 2016 o *Manual Prático do Tipógrafo* (que recebeu o «Certificate of Typographic Excellence», Type Directors Club, Typography 38) e, em 2017, em conjunto com a Xeréfe, *Clube Mediterrâneo – doze fotogramas e uma devoração*.

João Gaspar (1988) nasceu em Leiria. Ingressou no curso de Engenharia Física na Universidade de Aveiro (2007). Completou a licenciatura em Jornalismo pela Universidade de Coimbra (2011) e o mestrado em Jornalismo e Comunicação (2013), com um projeto de reportagens sobre a crise financeira em Portugal. Durante o percurso académico, foi editor de Cultura e editor-executivo do Jornal Universitário de Coimbra, *A Cabra*, e diretor de programação da Rádio Universidade de Coimbra. Trabalha como jornalista da Agência Lusa de Notícias desde 2013, a partir de Coimbra, tendo também colaborado com o semanário local *Região de Leiria*.

Luís Quintais (1968) nasceu em Luanda, Angola. Antropólogo, poeta e ensaísta, leciona no Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. Publicou treze livros de poesia: *A imprecisa melancolia* (1995), L*amento* (1999), *Umbria* (1999), *Verso antigo* (2001), *Angst* (2002), *Duelo* (2004), *Canto onde* (2006), *Mais espesso que a água* (2008), R*iscava a palavra dor no quadro negro* (2010), *Depois da música* (2013), *O vidro* (2014), *Arrancar penas a um canto de cisne*. Poesia 2015-1995 (2015), *A noite imóvel* (2017) e *Agon* (2018). Foi distinguido com os prémios Aula de Poesia de Barcelona, PEN Clube Português, Prémio Fundação Luís Miguel Nava, Prémio Fundação Inês de Castro, Prémio António Ramos Rosa e Prémio Associação Portuguesa de Escritores (Teixeira de Pascoaes).

Maria Remédio (1983) nasceu em Lisboa. Completou a licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2006) e uma pós-graduação em Livro Infantil pela Universidade Católica de Lisboa (2009). Trabalha como *freelancer* nas áreas de ilustração, vídeo e educação. Colaborou em projetos de ilustração para o Museu da Electricidade, Tcharan, edições HIHIHI, Pato Lógico, Festival Sol da Caparica, de entre outros. Realizou documentários, vídeos de espetáculos para a infância e outros projetos de imagem em movimento para a Fundação Calouste Gulbenkian, Formiga Atómica e criadores independentes. A par da sua criação artística, tem desenvolvido oficinas e projetos pedagógicos em diversas instituições culturais (Museu Gulbenkian – onde é colaboradora regular – Cinemateca Júnior, MAAT) tendo como base o livro infantil, as artes plásticas e o cinema.

Mike Goes West é Miguel Coelho (1972) e nasceu em Lisboa. É responsável-geral, editor, formador e impressor no estúdio de serigrafia Mike Goes West desde 2002. Tem formação artística em Pintura. Frequentou a licenciatura em Pintura na Faculdade das Belas Artes da Universidade do Porto, bacharelato em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e fase avançada em Artes Plásticas na Ar.co em Lisboa. Tem formação técnica e profissional em serigrafia no Atelier Aladino Jasse, Lisboa.

Pedro Pascoinho, *Varition*, 2010
31cm × 34 cm
Tinta de óleo s/papel
Coleção CAPC

Programação CAPC janeiro – julho 2019

—

15 de dezembro – 2 de fevereiro, Círculo Sede
CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS DO CAPC
Curadoria: Cristina Mateus e Nuno Sousa Vieira

No dia seguinte está o agora

—

12 de janeiro – 23 de março, Círculo Sereia

A shot in the eye
Eduard Arbós

—

17 de janeiro, Círculo Sede

Aniversário da Arte

—

16 de fevereiro – 27 de abril, Círculo Sede

Fermata
João Ferro Martins

—

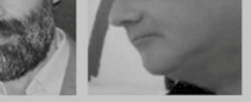
27 de abril – 6 de julho, Círculo Sereia

A Time and a Place/ Um Tempo e um Lugar
Edgar Pires

—

11 de maio – 27 de julho, Círculo Sede
Curadoria: Delfim Sardo

Rui Neto



i (professor no Departamento de Artes
niversidade Estadual Paulista "Júlio de
a fazer uma breve dissertação sobre a
o, pseudónimo de Pedro Baptista, na-
ca de trinta títulos, alguns dos quais
Poesia como "O fogo A cinza" (2005),
gresso", e a obra "Nove ciclos para um
o Literário da Lusofonia. "Viagem pelos
ntico poveiro" (2015) são as suas duas

munitário de Inserção da Cáritas Diocesana de Coimbra. Paralelamente decorre das 10h00 às 12h00 e das15h00 às 17h00 o evento "Torga sai à Rua", com distribuição de poemas na linha 103 dos transportes urbanos de Coimbra.

"Conversa não Programada"

"Mitocôndrias: as centrais eléctricas dentro de nós" é o tema de mais uma sessão de "Conversas não Programadas" no Exploratório – Centro realiza-se hoje das 9h30 às 12h30, a iniciativa "Vem conhecer os segredos do Museu com o Guarda-Chaves".

A Páscoa no Mosteiro

O Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha promove hoje e amanhã (10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30) "A Páscoa no Mosteiro", com a actividade "Julião feito à mão" (para a qual sugere que os participantes levem consigo um brinquedo para reciclar).

CIAS
S
TA

nês de Castro,

rof. Doutor
ndação Inês
e Patrono da
ecutivo.

rsa sobre
" realiza-se às

soa
noite da

emahotels.pt

MUSEU

CHAMADA DE PROPOSTAS DE CONTEÚDOS PARA MUSEU

Aceitam-se propostas de conteúdos para um Museu em Coimbra. As propostas de objectos a expor devem ter em conta a dimensão do Museu (3,15 × 4,30 × 3,15 m). Os objectos propostos podem ser de qualquer natureza: não precisam de ser obras de arte contemporânea, e não precisam de ser obras de arte. A única limitação é de natureza prática: tem de ser possível trazer os objectos para dentro das salas através das clarabóias, (54 × 54 cm + 104 × 104 cm).

O Curador do Museu estabelecerá a paridade entre as propostas escolhidas, duas a duas.

As propostas de objectos deverão contemplar:
- um parágrafo explicativo sobre a importância de expor o objecto num Museu;
- uma a três imagens do objecto;
- dimensões do objecto;
- identificação (nome e contactos) do proponente.

As propostas devem ser enviadas, impressas, para:
CAPC Sede
Rua Castro Matoso 18
3000-104 Coimbra

Anúncio publicado no *Diário de Coimbra* a 23 de março de 2016

OPEN CALL

1 000 056.º Aniversário da Arte

A partir de uma ideia de Robert Filliou, Ernesto de Sousa organizou com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, em 17 de janeiro de 1974, uma festa comemorativa do 1 000 011.º Aniversário da Arte. Nessa primeira data em Portugal, colaboraram, de entre outros, Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Alfredo Pinheiro Marques, Armando Azevedo, João Dixo, Jorge Peixinho, Ernesto de Sousa, Isabel Alves, Teresa Loff e Túlia Saldanha.

A celebração no CAPC, em 17 de janeiro de 1974, do homem como artista em potência corresponde à tomada de consciência coletiva do homem como agente potencial da transformação social do mundo, pelo que consideramos que a motivação que levou à comemoração do Aniversário da Arte é a mesma que levou à Revolução de Abril, e, por um instante que seja, é-nos caro admitir que aqui a vida imitou a arte.

Integrado nas comemorações do 60 anos do CAPC, e tendo como ponto de partida a exposição *No dia seguinte está o agora* — que inaugura em 15 de dezembro no Círculo Sede —, abre-se espaço à participação pública, com apresentação de propostas até 20 de dezembro e que serão discutidas coletivamente no dia 21 de dezembro, às 15 horas na sede do CAPC.

Nas páginas seguintes, reproduzimos a carta-convite para o evento, assinada por Robert Filliou, Ernesto de Sousa, Alberto Carneiro e João Dixo em 1973.

Prazo para envio das propostas:
20 de dezembro de 2018
Mais informações: geral@capc.com.pt

UMA FESTA PARA CELEBRAR O 1.000.011º ANIVERSÁRIO DA ARTE

Queridos Amigos,

Em 1973 um amigo nosso, Robert Filliou, ao escrever um poema intitulado "História segredada da Arte", teve a intuição de que tudo tinha começado em 17 de Janeiro há um milhão de anos. Como a existência do homem sobre a terra está verificada, precisamente, há cerca de um milhão de anos, o arbitrário daquela data precisa torna-se secundário, e pacífico proclamar:
HÁ UM MILHÃO E 11 ANOS ARTE E VIDA HUMANA EXISTIAM-SE E CONFUNDIAM-SE..
PORQUE NÃO CELEBRAR ESTA DATA?...
... numa FESTA, sem arte (convencional) mas que seja ela prória uma verdadeira afirmação da identidade possível e necessária entre a arte e a vida?
Para isso NÓS vamo-nos reunir no C.A.P. em Coimbra, sem distinções culturais ou outras, e com a ideia maior de um convívio simples, gratificante e generoso. ESTAR JUNTOS alegremente e amigavelmente - - o saber que isso mesmo se verificará em mais alguns outros pontos do mundo, num espírito comum. Já o ano passado, em Aix-la-Chapelle se celebrou esta festa. Foi um êxito: houve largadas de balões, música, cerveja, centenas de velas acesas e bolo de aniversário num salão do século XVIII cedido pelo museu local.
Este ano repetir-se-á na mesma cidade, em Berlim (onde estará Robert Filliou), em Coimbra, porventura no Canadá e noutros sítios.
Enviaremos a uns e aos outros as nossas congratulações e lembranças, a pretexto da arte e para que seja possível que ARTE e VIDA se confundam em vez de se divorciarem: "A ARTE DEVE VOLTAR AO POVO, AO QUAL ELA PERTENCE".

Será possível obter de algumas empresas, um feriado para a suspensão dos cultos por um dia para os estudantes? Seria magnífico, o que sabe?, prenúncio de maiores férias no futuro. De qualquer maneira e a qualquer hora que te convenha VEM TER COMNOSCO. E SE TE FOR POSSÍVEL TRAZ QUALQUER COISA: uma ideia fecunda para um divertimento bom qualquer; um bolo ou muitos bolos; um garrafa de bom vinho tinto (ou outro, e não te esqueças das copos, mesmo de papel); velas para fazermos iluminações à noite (e mandarmos uma vela simbólica aos nossos amigos de longe); fitas, panos ou papel para ornamentações, etc. etc. MAS SOBRETUDO VEM TU PRÓPRIO, PARA UM GRANDE ABRAÇO, UM GRANDE APERTO DE MÃO COLECTIVO. Não vais por

isto esquecer os teus problemas, e os dos outros, que te preocupam, vais talvez é ficar mais confiante para os enfrentar depois. Na melhor das hipóteses. Seja como for: um dia de alegria, será pedir muito?
Julgamos que não. É por isso vamos terminar com as palavras do nosso amigo, o "petit Robert":

POR UM DIA AO MENOS, DEMOS LUGAR À ALEGRIA, AOS DIVERTIMENTOS... TAL COMO ACONTECE NO CARNAVAL, DEIXEMOS CORRER O FIO! TU E A TUA FAMÍLIA, OS TEUS AMIGOS, O TEU "PÚBLICO", FESTEJAI SE VOS APETECER, E TANTO QUANTO VOS APETECER. PROPAGAI A NOTÍCIA, A ESPERANÇA. CONVIDAI TODAS E TODOS, E ESPECIALMENTE TODOS OS HOMENS E MULHERES QUE MANEJAM AS ALAVANCAS MAIS OBSCURAS DA GIGANTESCA INDÚSTRIA ARTÍSTICA: DOMÉSTICAS, CONDUTORES, GUARDAS, CONTÍNUOS, SECRETÁRIAS, DACTILÓGRAFAS, GRÁFICOS - E, BEM ENTENDIDO, OS "TRIÕES E AS TRUÃS INIMIGAS" DO MUNDO ARTÍSTICO: ARTISTAS, "MARCHANDS", COLECCIONADORES, CRÍTICOS, DIRECTORES DE MUSEU E GALERIAS.... POR UM DIA, AO MENOS, RECONCILIADOS...

Amigos,

Escolhemos Coimbra por duas razões, a boa hospitalidade do C.A.P. (na Rua Castro Matoso, em frente à Clepsidra); e ainda, precisamente, por ser em Coimbra, centro do país, mais fácil de proporcionar um encontro, tão desejável, entre o Norte e o Sul, Lisboa e Porto, Óbidos, Aveiro, o Algarve, etc. etc.

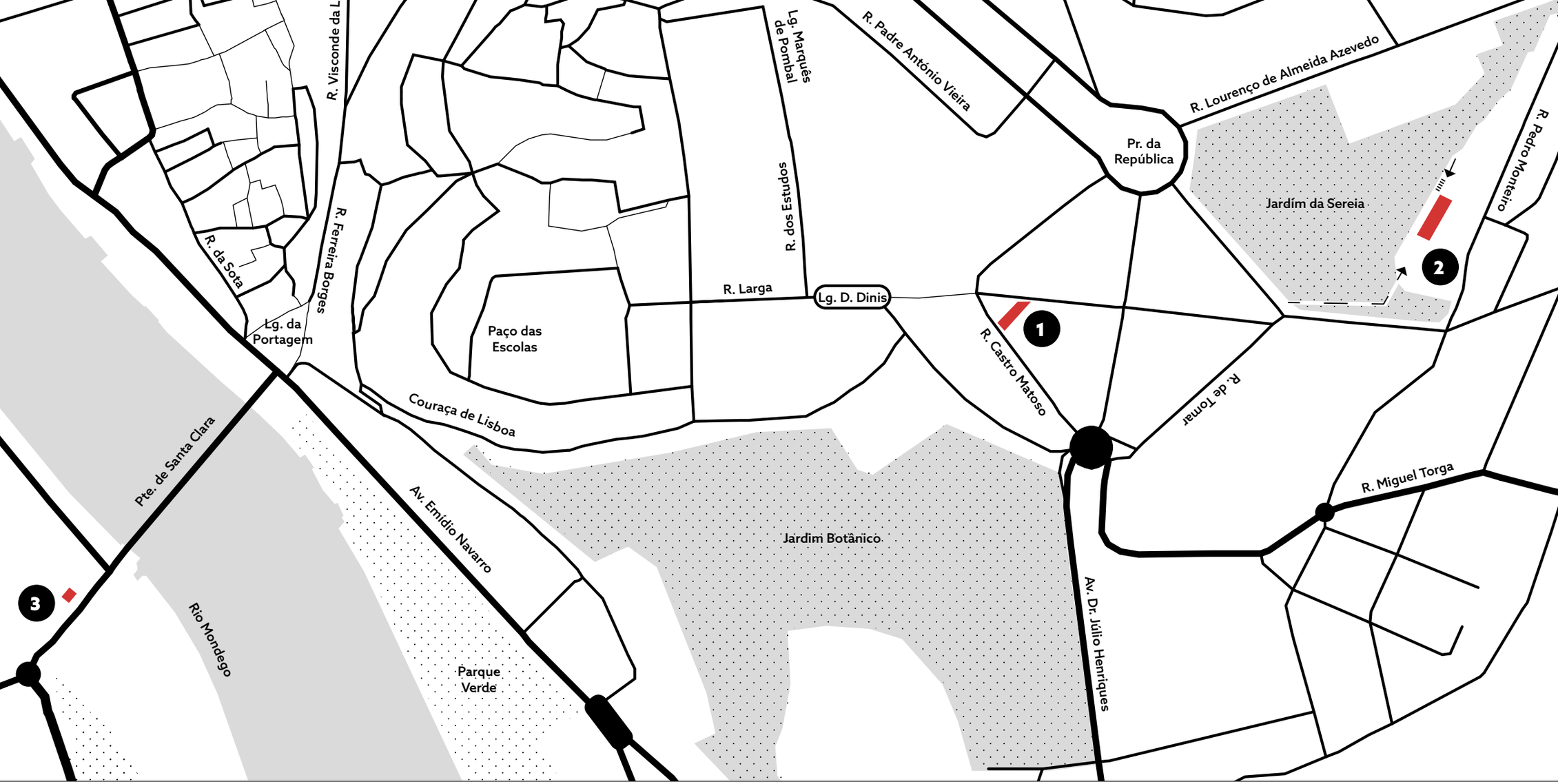
VAMOS CELEBRAR?

com Robert Filliou

Ernesto de Sousa
Alberto Carneiro
João Dixo

Centro de Artes Plásticas
Coimbra

Uma festa para celebrar o 1.000.011º Aniversário da Arte, janeiro de 1974
Robert Filliou, Ernesto de Sousa, Alberto Carneiro e João Dixo
Coleção CAPC



Círculo Sede Monumento de Interesse Público

Desde 20 de setembro de 2016, este espaço, edifício sede do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra desde 1960 — dois anos após a sua fundação, em 1958 —, está classificado pelo Estado português como Monumento de Interesse Público.

1

Círculo Sede
Rua Castro Matoso, n.º 18,
3000–104 Coimbra
Horário de Funcionamento
ter-sáb, 14 h–18 h

2

Círculo Sereia
Casa Municipal da Cultura,
Piso -1
Parque de Santa Cruz,
Jardim da Sereia,
3001–401 Coimbra
Horário de Funcionamento
ter-sáb, 14 h–18 h

3

MUSEU
Praça Cortes de Coimbra

T: 910 787 255
geral@capc.com.pt
capc.com.pt
anozero@capc.com.pt
anozero-bienaldecoimbra.pt

Esfera CAPC

Coordenação
Joana Monteiro
CAPC
Produção
Ana Sousa
Catarina Bota Leal
Assistência à produção
Jorge das Neves
Ivone Cláudia Antunes
Assessoria de imprensa
Isabel Campante | Ideias Concertadas

Contatos
T: 910 787 255
esfera@capc.com.pt
geral@capc.com.pt

Parceria
Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

JARDIM BOTÂNICO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Protocolo
Escola Secundária José Falcão

JOSÉ FALCÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA

Edição

Coordenação
Joana Monteiro
Textos
Désirée Pedro
Isabel Campante
Joana Monteiro
Revisão de texto
Carina Correia
Fotografia
Jorge das Neves
Design gráfico
Joana Monteiro
Direção de arte
João Bicker
Edição
CAPC — Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
Tipografia
Outsiders, desenhada em 2010 por Henrik Kubel, a2-type

Todos os direitos são reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou meios eletrónicos, mecânicos ou outros, incluindo fotocópia, gravação magnética ou qualquer processo de armazenamento ou sistema de recuperação de informação, sem prévia autorização escrita dos editores e dos artistas.

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

Direção
Carlos Antunes
Désirée Pedro
Valdemar Santos
António Melo
Ana Felino
Assembleia-Geral
Armando Azevedo
Ivone Cláudia Antunes
Manuela Azevedo
Conselho Fiscal
João Bicker
Luísa Lopes
Joana Monteiro
Conselho Artístico
António Olaio
Pedro Pousada

Apoios institucionais

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA
dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Linhas
MIRANDA DO CORVO MUNICÍPIO

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

esfera capc

Clube Mediterrâneo – Doze fotogramas e uma devoração
ilustração de Ana Biscaia